

PRIMAVERA

À Mademoiselle Celeste Pimentel Torres

Refulge o sol, altivo em seus ardores,
Num céu d'anil, sereno, imaculado,
Iluminando o solo matizado,
Cheio de vida e luz, de viço e flores!...

Tudo na Natureza são encantos:
Nos campos, mil florinhas variegadas,
De imensas côres, belas, perfumadas,
Em mistura de risos e de prantos...

Dos montes vem um cheiro a rosmaninho;
As aguas dos ribeiros correm mansas;
Juntam-se nos caminhos as crianças
E o rouxinol gorgeia no seu ninho...

Conta o pastor seu canto preferido
E a risonha zagal que vem da fonte;
Balem as ovelhinhas pelo monte,
Em demanda do aprisco apetecido...

E como as aves em subtis gorgeios,
Ouvem-se as lavadeiras pelo rio,
A sorrir e a cantar ao desafio,
Seguindo o compassar dos niveos seios...

Revestem-se os jardins de lindas flores,
Em espasmos d'amor e de delirio,
Castas e altivas como a rosa e o lirio
Num conjunto de graças e de côres...

Ha perfumes na veiga e no valado,
Reina a alegria e a paz em todo o lar,
As noites são serenas e o luar
Lança á terra o seu brilho imaculado...

Dias alegres, claros, perfumados,
Estes da encantadora primavera!
Tempo do amor, do sonho e da quimera
Que sorri, num enlêvo, aos namorados!...

Tudo ri... só eu choro pois não sei
Como acabar o meu tormento imenso,
Só eu, meu Deus! é que medito e penso
Naquela primavera que sonhei!...

S. Martinho de Joane, Primavera de 1921.

DOMINGOS RAMOS.

quer circumstancia grave, ser elle exigido pelos supremos interesses nacionais. O illustre republicano afastou-se, naturalmente, da politica activa interna do pais, porque a isso o obrigavam os trabalhos importantes, e de toda a hora, nas conferencias posteriores á guerra, mas seguiu sempre, com attenção e curiosidade patriótica e republicana a marcha dos acontecimentos politicos, e nunca se desinteressando, contrariamente ao que por vezes constava, da vida partidaria do P. R. P.

Se um dia os interesses do pais e da Republica exigirem claramente o seu regresso á actividade politica, o sr. dr. Afonso Costa re tomará o seu antigo lugar no P. R. P., como uma das individualidades de maior destaque desse agrupamento partidario. Nada disto destroe o que s. ex.^a respondeu ás commissões politicas que ha dias o procuraram e que pelo «Social» foi notificado. Mas as nossas informações, obtidas em boa fonte, esclarecem os desconhecidos pontos que ultimamente correram a tal respeito.

Tudo isto é uma grande surpresa para nós. Estavamos persuadidos de que o sr. Afonso Costa, voltando á actividade politica, ingressaria em qualquer dos partidos dessas sumidades nacionais que dão pelo nome de Alvaro de Castro ou Domingos Pereira, e que não quereria saber mais do esfarrapado Par-

tido Republicano Português. Como a gente se enganava! Como estarão afflictos os dominguistas cá da terra!

De um sabemos nós que, de barriga sempre a dar horas, esfalfa o que resta no bostanto a estudar a maneira de voltar para cá, engroaiando-nos com mil juramentos de que enquanto por lá andou foi só para melhor poder trabalhar a nosso favor! Iamos jurá-lo!

A pacificação

Sob esta epigrafe transcrevemos do nosso prezado collega portuense «O Norte», a seguinte local:

«Foram apreendidas em Lisboa a «Monarquia» e a «Monarquia Nova».

Cartões de agradecimento ao sr. Jacinto Nunes e aos outros... ingennos.

E pratos na cara da Republica, que não tem feito outra coisa senão levar com os pratos na cara. Preparemo-nos para... outra.

Vai sem comentarios.

Noticiario

José Maria do Souto

Tem passado melhor dos seus incomodos de saude este nosso prezado amigo e vereador municipal tendo já retirado do Hotel da Penha, onde se encontrava em tratamento.

Do coração estimamos o seu completo restabelecimento.

Leão Martins

Encontra-se entre nós, de visita a sua familia, o nosso prezado amigo Antonio de Araujo Leão Martins, digno aspirante de finanças da inspecção do Porto e distinto poeta vimaranense.

Abraçamo-lo affectuosamente.

José de Oliveira Meira

Tem estado gravemente doente este nosso amigo e correligionario e considerado negociante da nossa praça.

Fazemos votos sinceros pelas suas rapidas melhoras.

VELHARIAS

VIMARANENSES NOTAVEIS

El-rei D. Afonso Henriques

(CONCLUSAO)

A sua magnanimidade singular e piedade vivissima gravou-as o nosso illustre patricio em caracteres arrojados e perduraveis nos vastos mosteiros de S. João de Tarouca, de Santa Maria de Alcobaca, de Santa Cruz de Coimbra e de S. Vicente de Fora, que fundou e enriqueceu com amplas doações, fazendo ao mesmo tempo engrossar as rendas de outras muitas igrejas e conventos de fundação sua, cujo numero dizem alguns escritores que excedera a cento e cinquenta. Teve particular attenção em illustrar a insigne collegiada de Guimarães que foi sua capella real, bem como a de Alcobaca em Santarem. Levantou muitos hospitais e outras casas de caridade, restaurou as catedrais de Lamego, Vizeu, Epora e Lisboa, a quem poz os primeiros bispos. Instituiu as ordens militares de S. Bento de Aviz e da Ala que não durou alem da sua vida; admitiu no reino a de S. Tiago da Espada, e deu largas rendas ao cavalariros templarios e aos do Hospital de S. João de Jerusalem.

Depois da ultima facanha alcançada contra o Miramolim de Marrocos sobreveio ao incansavel heroi uma prolongada enfermidade, da qual falleceu a 6 de Dezembro de 1185.

O seu corpo foi sepultado no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra em humilde monumento, que el rei D. Diniz principiou a ornar e D. Manuel tornou magnifico, nas paredes da capella-mor do mesmo mosteiro. Todo o portuguez o chorou, como restaurador da sua liberdade, fundador da monarchia, pai da patria, modelo de reis, terror de inimigos, coluna da Igreja lusitana. Como tal, querem alguns escritores, exaltando a sua piedade e virtudes, honrá-lo com o titulo de santo, sendo neste sentido tenta-

da por mais que uma vez a sua beatificação. Dêstes tentamens, como pouco conhecidos, darei breve noticia, extraida dum notavel e curiosissimo trabalho do meu irudito mestre e indefesso investigador Pereira Caldas:

Em 1556 tratou o prior de Santa Cruz de Coimbra—com os conegos do Mosteiro—de promover, «curialmente», a beatificação de D. Afonso Henriques, fazendo as «provanças» do estilo, com autorisação do bispo-conde Dom João Soares e com a protecção de el-rei D. João III. Já não era esta a primeira tentativa, porque nas anteriores, promovidas sem as «provanças» do estilo e sem a protecção real, nenhum deferimento se havia obtido em Roma a tal respeito. Tinham sido sempre os conegos regrantes de Santa Cruz de Coimbra, enviando á capital pontificia alguns religiosos grados, os que mais dedicadamente se empenharam nestas tentativas. No entanto a mesma improficiência que os malfadara então, veio a malfadar ainda estas tentativas do seculo XVI. O que não deixa de ser singular, no meio da inacção de Roma, é o alvitre, a este respeito, vulgarizado entre os monges de S. Jeronimo de Alcobaca e os conegos de Santo Agostinho de Santa Cruz de Coimbra. Num mosteiro e noutro girava composta uma «comemoração de bemaventurado» em relação a D. Afonso Henriques—com antifona, verso, responso e oração—como se a Igreja o houvesse catalogado na lista dos santificados.

Em 1728, ano em que o «Aparato Historico»—livro do padre José Pinto Pereira, sobre a santidade de D. Afonso Henriques—fôra publicado em Roma, sendo então oferecido á santidade do Papa Benedicto XIII e á magestade do nosso rei D. João V, activaram-se de novo os trabalhos neste sentido. No entanto até hoje nada de definitivo.

Em 1752 tornaram-se a activar ainda de novo em Roma alguns trabalhos analogos. Lêem-se mencionados na «Gazeta de Lisboa» de 1753, n.º 1 de 4 de janeiro, nas seguintes palavras: «Na villa de Guimarães se ajuntou a Academia Vimaranense no dia 6 de dezembro, anniversario do fallecimento do veneravel e santo rei D. Affonso Henriques, natural da mesma villa; e applaudiu com eloquentes discursos, e discretas poesias, a noticia de se tratar em Roma da sua beatificação».

Mas apesar de tão repetidas instancias ainda é licito duvidarmos da santidade do nosso mais illustre patricio.

(Extraido do livro «Guimarães, do Padre Caldas».)

ANUNCIOS

ARREMATACAO

No dia 2 de Maio proximo, pelas 12 horas, na sala do tribunal judicial, desta comarca, sito na rua do Gravador Molariinho, ha-de proceder-se á arrematação de fornecimento de sustento dos presos indigentes das cadeias desta cidade, durante o ano economico de 1921-1922, cujo ramo será entregue a quem por mais baixo preço fizer. As condições acham-se patentes durante o mês corrente, na Delegação da Procuradoria da Republica, todos os dias uteis, desde as 10 ás 16 horas, e os concorrentes deverão dirigir as suas propostas em carta fechada ao Delegado do Procurador da Repu-

blica desta comarca, tendo exteriormente apenas a designação do fim a que se destinam e devem ser entregues até ás 16 horas do ultimo dia util deste mês.

Os proponentes, para serem admitidos ao concurso, deverão, antes da sua abertura, perante a autoridade que a elle presidir, depositar uma importancia não inferior a 420.000 esc. ou apresentar pessoa idonea como fiador e principal pagador. O concorrente a quem fôr adjudicado o fornecimento apresentará, na ocasião que fôr lavrado o contracto, fiador idoneo e principal pagador, que garanta o exacto cumprimento do mesmo contracto, levantando nêsse momento, o deposito feito para o concurso.

Guimarães, 1 de Abril de 1921.

O Delegado do Procurador da Republica,

Americo de Freitas Coutinho Maltez.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar um anel antigo, em ouro cinzelado, com um brilhante cravado em prata. Pode fazer entrega ao administrador deste jornal.

Tijolo para construções

Telha franceesa

Cimento e ardósias

Madeiras de pinho e castanho

VENDEM:

Carvalho, Moreira & C.ª, L.ª

V.ª N.ª DE FANALICAO

Interdição

Peio juizo de Direito desta comarca de Guimarães e cartorio do 4.º officio, por sentença de 11 do corrente mês, foi declarada interdita da administração geral de seus bens, por prodigalidade, Sofia dos Prazeres e Silva, que tambem usa o nome de Sofia dos Prazeres e Silva Ribeiro de Faria, viuva, domestica, da rua de D. João 1.º, desta cidade, o que se faz publico para os efeitos legais.

Guimarães, 14 de Abril de 1921.

O escrivão interino,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimarães.

SEITA TENEBROSA
15 EPISÓDIOS — 31 PARTES
POLICIAL